



Brasília, 26 de março de 2014.

RELATÓRIO DA REUNIÃO COM O MEC REALIZADA EM 26/03/2014

SINASEFE reafirma que o governo não cumpriu acordos

O SINASEFE reafirmou durante reunião com o MEC, nesta quarta-feira (26), que os termos de acordo em vigor com a categoria da educação básica, profissional e tecnológica não foram integralmente cumpridos pelo governo. A audiência, solicitada pelo sindicato desde 2013, teve como pauta única as reivindicações dos docentes e técnico-administrativos, sem avançar para respostas concretas sobre as demandas.

Realizada na sede do ministério, em Brasília-DF, a reunião contou com a participação dos coordenadores gerais do SINASEFE: Sílvio Rotter e William Carvalho. Pelo MEC participaram: o Secretário Executivo, Luiz Cláudio, o secretário de Educação Profissional e Tecnológica, Aléssio Trindade, o diretor de desenvolvimento da rede federal, Oiti José, o subsecretário de assuntos administrativos, Antonio Leonel e o presidente do CONIF, Luiz Caldas.

Após breve apresentação das demandas pelo SINASEFE, Luiz Cláudio afirmou que entende o cumprimento dos acordos, por parte do governo, como uma realidade. Em resposta a essa afirmação, o SINASEFE reforçou que os GT não avançaram para o atendimento efetivo das reivindicações, e chamou atenção para casos como os GT de Racionalização e Reposicionamento de Aposentados que foram inviabilizados por uma posição jurídica do governo, impedindo qualquer avanço nas negociações. Também apontamos o fato do GT das IFE militares não ter avançado, mesmo depois dos cálculos preliminares apresentados pelo SINASEFE que demonstravam os poucos recursos que seriam utilizados na incorporação ao PCCTAE.

Tratando da reestruturação das carreiras, o posicionamento oficial do governo, é de não discutir o tema reestruturação até o término do prazo do acordo (2015).

O SINASEFE também apontou que, mesmo que o governo esteja cumprindo a parte financeira do termo de acordo (fruto da greve 2012), em relação às três parcelas, a inflação acumulada desde 2010 até 2014, além da previsão inflacionária até 2015, trouxe prejuízos financeiros para os servidores que ultrapassam os 10%. Enfim, afirmamos a necessidade do governo negociar e dar uma solução imediata sobre estas perdas.

Ao tratar da negociação das reivindicações, o SINASEFE reafirmou sua abertura permanente ao diálogo, independente da deflagração de greve. No entanto, o governo sinalizou a mesma posição de momentos anteriores: “Com a categoria não estando em greve podemos ter um belíssimo diálogo”. Disse ainda que, a posição do ministro, inclusive já apresentada à FASUBRA, é de não negociar com grevistas. Reafirmamos que tal posicionamento é lamentável, e esperamos que o diálogo e as negociações se mantenham.

Em resumo, os representantes do SINASEFE saíram da audiência com o claro entendimento de não haver qualquer outro avanço nas negociações e que o governo pretende manter a falácia de que está cumprindo os acordos.

William Carvalho
Coordenador Geral do SINASEFE